

60 mil de volta ao trabalho

NELZA CRISTINA

Otimismo. Essa é a palavra obrigatória no vocabulário do secretário de Fazenda, Valdivino de Oliveira, quando fala sobre a economia do DF. As perspectivas, segundo ele, são as mais animadoras possíveis. Tudo com base nos indicadores econômicos, que atestam o incremento paulatino das atividades produtivas. A arrecadação de impostos, aqui, vem crescendo em índices maiores do que os nacionais. E o desemprego continua caindo. A expectativa é iniciar 2002 com uma taxa de

desemprego entre 10% e 12% da População Economicamente Ativa (PEA). Essa taxa, como lembra o secretário, já esteve na casa dos 21% no final do governo passado. Em novembro de 2000, de acordo com dados da Secretaria do Trabalho e Dieese, caiu para 18,4%, o que corresponde a 162 mil desempregados. Com a redução em mais 6%, prevista até o início do próximo ano, pelo menos 60 mil pessoas serão reintegradas ao mercado de trabalho. Os avanços, para Oliveira, comprovam o sucesso dos programas de gestão pública e fiscal do governo.

COMO ANDA a economia do Distrito Federal?

A economia do Distrito Federal tem crescido mais do que a nacional. Nossos programas de incentivo começam a dar resultados e isso irá se acelerar, porque eles têm efeito multiplicador. Estamos, empresários e governo, muito otimistas em relação ao que vai ocorrer em 2001 porque nossos programas de gestão pública e fiscal estão dando muito certo.

QUAIS SÃO os programas de incentivo?

Temos o Pró-DF, com seus incentivos econômicos, fiscais e creditícios; temos o Pró-Rural e um programa de incenti-

vo ao comércio atacadista.

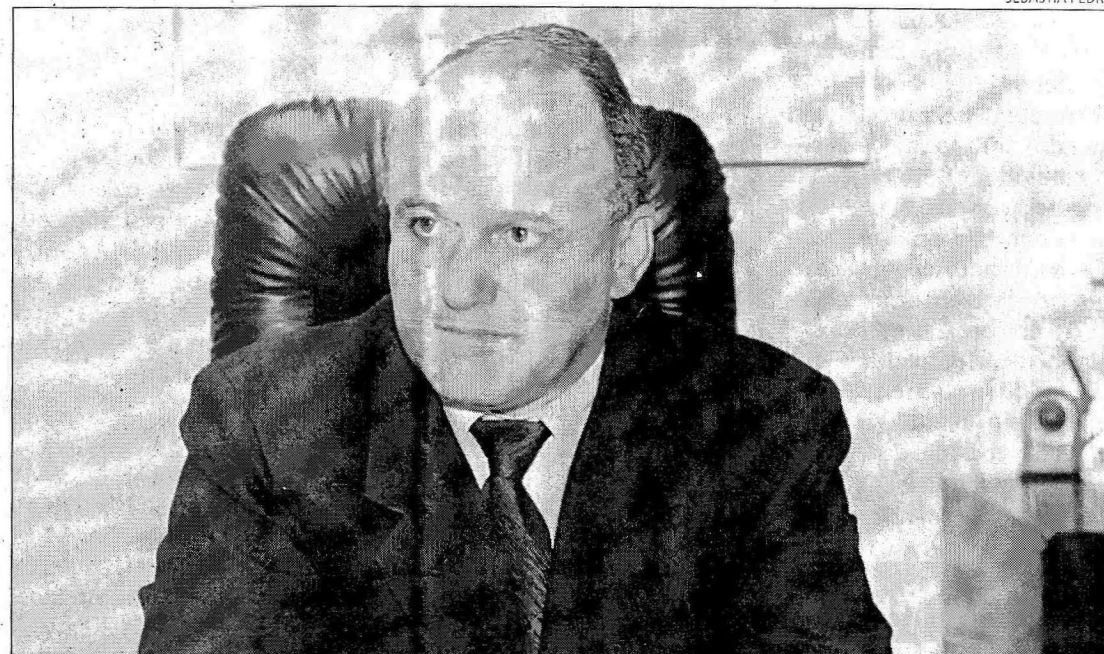
QUAL A avaliação destes programas?

Estamos praticamente encerrando o primeiro ano de aplicação desses programas e os resultados são muito bons. Eles foram implantados em meados de 1999, mas começaram a ser efetivamente aplicados no início de 2000. Em relação ao Pró-DF foram habilitadas várias empresas grandes, como a Cuisine Solutions, recém-inaugurada, e várias outras estão em construção e maturação do projeto. Estas empresas, quando prontas, vão gerar emprego e renda. Em relação ao programa para o comércio atacadista, mais de uma centena de

empresários aderiram, dos ramos de medicamentos, peças, tecidos, entre outros. Esse setor criou muitas vagas no mercado de trabalho do DF e fez com que crescesse a arrecadação do governo. Quanto ao Pró-Rural, mais de uma dezena de empresas aderiram a esse programa de incentivos econômicos, fiscais e financeiros.

QUAL O resultado de todos estes programas?

Somando tudo isso, mais o nosso equilíbrio financeiro, foi possível ao governo realizar muitas obras neste ano que passou. Isto fez com que a nossa economia crescesse, nos principais indicadores, mais do que a brasileira.



SEBASTIÃO PEDRA

QUE INDICADORES são estes?

Não temos no DF um sistema eficiente de levantamento do Produto Interno Bruto (PIB) local. Por isso, medimos o desempenho da economia pelos números de geração de renda e arrecadação.

QUAIS AS perspectivas de emprego?

Em 2000, o desemprego recuou no DF 6,5%, enquanto

a média nacional ficou em 2,5%. Em 2001, esperamos crescer, em número de empregos, outros 6%. Vale destacar que quando este governo assumiu, o desemprego estava em torno de 21% e chegou a 22,5% em abril de 1999. Agora, considerando os resultados dos dois últimos anos, nossa expectativa é de que o desemprego no início de 2002 fique entre 10% e 12%.

E QUANTO à arrecadação?

É importante ressaltar que mesmo com os programas de incentivo conseguimos gerar

emprego e renda. Em termos de arrecadação de impostos, em 2000 houve um crescimento de 25% contra 16% da arrecadação nacional, o que prova que nossos programas começam a dar resultado. Estamos trabalhando com uma perspectiva de crescimento em 20% da arrecadação em 2001. Como a previsão de inflação é de 3,5%, teremos um crescimento real de 16,5%. Estas são as razões de nosso otimismo, que reforçam a confiança de que nossa gestão à frente da economia do DF está dando certo.